



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM DANÇA

JÉSSICA TATIANE OLIVEIRA SILVA

**A DANÇA NOS ESPAÇOS INFORMAIS: UMA
POSSIBILIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Belém-PA

2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM DANÇA

JÉSSICA TATIANE OLIVEIRA SILVA

**A DANÇA NOS ESPAÇOS INFORMAIS: UMA
POSSIBILIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
a Universidade Federal do Pará, ETDUFPA,
Instituto de Ciências da Arte como requisito
para a obtenção do grau em Licenciatura Plena
em Dança, sob orientação do Prof. Msc.
Ricardo Augusto Gomes Pereira.

Belém-PA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Universitária do ICA/ETDUFPA, Belém-PA

Silva, Jéssica Tatiane Oliveira

A dança nos espaços informais: uma possibilidade para a educação infantil / Jéssica Tatiane Oliveira Silva; orientador Prof. M. Sc. Ricardo Augusto Gomes Pereira. 2017.

Monografia de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Dança) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Curso Licenciatura Plena em Dança, 2017.

1. Dança ne educação. 2. Dança – estudo e ensino. 3. Dança (Ensino fundamental). I. Título.

CDD - 22. ed. 793.307

JÉSSICA TATIANE OLIVEIRA SILVA

**A DANÇA NOS ESPAÇOS INFORMAIS: UMA POSSIBILIDADE PARA A
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Pará, ETDUFPA, Instituto de Ciências da Arte como requisito para a obtenção do grau em Licenciatura Plena em Dança, sob orientação do Prof. Msc. Ricardo Augusto Gomes Pereira.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Msc. Ricardo Gomes Pereira

Orientador

Prof^a Msc Carlos Dergan

Examinador Interno

Aprovado em: ____/____/____

Conceito: _____

Aos meus pais, irmãos e amigos que sempre estiveram comigo apoiando a minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me dado a graça e a força para a conclusão dessa pesquisa, também por ter iluminado meus caminhos.

Aos meus familiares que estiveram do meu lado, em especial meus pais Joana e Ivani e meus irmãos Ivaniza, Thaianne, Thaís, Roni e Lucas que me incentivaram no caminho acadêmico e me ajudaram a não desistir.

A minha avó Olga que sempre me colocou em suas orações.

À memória de meu irmão Reinaldo Fonseca, que me iniciou no caminho da dança.

Aos meus amigos da jornada acadêmica Luana Gomes, Ana Karina, Roseane Castro, Stephanie Vaz, Eduarda Sousa, Leylla Mello, Nívea Nogueira, Paula Santos, Clebson Amorim e William Gonzaga que estiveram sempre presentes compartilhando a vida.

As minhas amigas que estão sempre comigo Mayse Cordeiro e Wanessa Matos, obrigada pelo apoio.

Ao meu orientador Prof. Msc. Ricardo Pereira, obrigada pelo compartilhamento de saberes e pela enorme paciência que me assistiu, sem sombra de dúvidas serei sempre grata ao senhor.

***[...] dançar na escola não é
somente preciso, é também
possível.***

Isabel Marques

RESUMO

JÉSSICA TATIANE OLIVEIRA SILVA

A DANÇA NOS ESPAÇOS INFORMAIS: UMA POSSIBILIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Este trabalho tem por objetivo identificar a importância e a contribuição da dança para o desenvolvimento da criança, buscando reconhecer o perfil socioeconômico das crianças beneficiadas pelo ensino da dança, examinando o como a dança acontece na prática e discutir as contribuições da dança para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. Para analisar o presente objeto de pesquisa, adotou-se uma metodologia qualitativa, qual possibilitou a análise do objeto a partir da perspectiva dos sujeitos da dança. O presente estudo foi desenvolvido no município de Belém, utilizando três sujeitos acessados por meio de entrevistas que narram a vivência prática dessa expressão artística em Centros de Dança e Projetos sociais. Os resultados indicaram que o ensino da dança que ocorre nos lugares pesquisados, uma vez que a dança ainda caminha para a afirmação do seu lugar no âmbito escolar, ainda há muito que construir no que cabe à metodologia do ensino de dança e da conquista pelo espaço o ensino.

Palavras Chave: Educação Infantil. Dança. Dança na Infância.

ABSTRACT

JÉSSICA TATIANE OLIVEIRA SILVA

DANCE IN INFORMATIOUS SPACES: A POSSIBILITY FOR CHILD EDUCATION

The aim of this study is to identify the importance and contribution of dance to the development of children, seeking to recognize the socioeconomic profile of children benefited by dance education, examining how dance takes place in practice and discuss the contributions of dance to the development of child learning. In order to analyze the present research object, a qualitative methodology was adopted, which enabled the analysis of the object from the perspective of the subjects of the dance. The present study was developed in the city of Belém, using three subjects accessed through interviews that narrate the practical experience of this artistic expression in Dance Centers and Social Projects. The results indicated that the teaching of dance that occurs in the places researched, once the dance still walks towards the affirmation of its place in the school environment, there is still much to build on what is the methodology of teaching dance and conquest through space the education.

Keywords: Early Childhood Education. Dance. Dance in Childhood.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Luana Gomes trabalhando a composição coreográfica.....	25
Figura 02: Ana Karina atuando com o ensino de coreografias.....	29
Figura 03: Luana Gomes utilizando os laboratórios corporais.....	33
Figura 04: Luana Gomes utilizando os laboratórios de construção.....	40

SUMÁRIO

1. PRIMEIROS PASSOS.....	11
2. PRIMEIRAS IDEIAS.....	18
2.1 CONCEITUANDO INFÂNCIA.....	18
2.2 INFÂNCIA NO BRASIL.....	21
3. A CRIANÇA QUE DANÇA.....	26
3.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	26
3.2 A CRIANÇA QUE DANÇA.....	30
4. A DANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR: A ESCUTA DA NARRATIVA DE PROFESSORES.....	34
4.1 DANÇA E SUA PARTICIPAÇÃO PEDAGÓGICA.....	33
4.2 METODOLOGIAS APLICADAS NA DANÇA.....	36
4.3 DANÇA: CONTRIBUIÇÕES E DIFICULDADES.....	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERENCIAS.....	43
APÊNDICES	

1. PRIMEIROS PASSOS...

O presente trabalho dialoga com vivências e pressupostos sobre a dança e para isso fez-se necessário percorrer minha memória dançante para justificar a proximidade com a pesquisa. A dança em mim partiu de um encantamento com as danças populares regionais sob influência de Reinaldo Fonseca (1976-2014), um dos meus irmãos mais velhos por meio do qual iniciei meu vínculo com a dança de forma não profissional, ele era o responsável, inicialmente, por meus ensaios e produções nas apresentações escolares, também se tornou um influenciador no meu fazer, pois era bailarino e coreógrafo de uma das maiores quadrilhas juninas da cidade de Santa Bárbara do Pará, intitulada de Tradição Junina, sendo que as apresentações escolares foram se tornando mais frequentes, e assim o interesse pela dança foi somando a possibilidade de lazer e bem estar.

No decorrer do tempo pude notar que a dança acrescentava, não só o valor cultural, mas também o social e o econômico, a todos que dela se serviam e que os espaços que a abrigava se mantivera, por muito tempo, limitado a festas cíclicas escolares. Pude perceber também que o campo da dança que me abrigou ao longo da minha história, era um espaço para “privilegiados”, para os que se destacavam visualmente e para os mais populares, induzindo à exclusão dentro do espaço escolar.

Compreendo que a dança como campo amplo de conhecimento, pode abranger as mais delicadas esferas escolares e sempre acreditei na dança como meio para dar acesso, de forma mais sensível, a educação. Interessei-me então por um grupo coreográfico escolar intitulado “Dança do Camarão”, grupo parafolclórico criado por um grupo de professoras na E. E. Sergio José Machado, localizado no bairro Pau D’arco, na cidade de Santa Barbara do Pará. O grupo foi intitulado assim por conter uma música e uma dança autoral com o mesmo nome. Impulsionada pela dança e por minha mãe, que era professora e uma das colaboradoras diretas do grupo na época, incorporei-me

desde seu surgimento. As vivências que tivemos foram enriquecedoras e o processo criativo que nos envolvia era singular. O grupo findou alguns anos depois por falta de zelo por parte dos participantes, dos novos responsáveis pelo grupo e também por negligência do poder público.

Em consonância com o meu fazer artístico, minhas vivências pós-grupo coreográfico se voltaram para atividades e oportunidades na dança, busquei vivenciar os gêneros e explorá-los o máximo para absorvê-los em minha memória corporal. Como já dito antes meu espaço de dança sempre se deu na escola, por meio de cursos, oficinas e projetos. Depois de um tempo tive proximidade com o hip hop, por meio de uma companhia situada em Belém, intitulada por Cia Mirai de Dança. Nessa companhia também se promovia discussões sobre o ensino de dança em Belém.

Afeiçoei-me definitivamente por esse campo, busquei aprofundar-me nos estudos e com esforço fui selecionada para cursar a graduação em licenciatura em dança na Universidade Federal do Pará, concomitantemente passei a dar aulas de dança em um projeto social intitulado Projeto Mãe da Ternura, da Comunidade Doce Mãe de Deus que estava localizada na cidade de Santa Bárbara do Pará, comunidade católica em que eu estava inserida e o processo de ensino que experimentei dentro do projeto foi também um impulsionador para a pesquisa, pois eu trabalhava diretamente com crianças, e minha metodologia precisava ser voltada para quem não tinha experiência nenhuma com dança, nem vivências com a arte.

Minhas experiências artísticas também me impulsionavam a refletir/pesquisar a minha prática pedagógica, e de como o meu fazer artístico/estético poderia ser um mediador da educação. Minha vivência em dança no ambiente escolar me fez refletir no meio acadêmico sobre as contribuições da dança no processo de ensino aprendizagem, principalmente para as crianças. Interesse-me pela educação infantil por contemplar o início do processo de ensino aprendizagem, também, como já dito antes, por já ter vivenciado a docência com a dança para a educação infantil, existe também outro estimulador, minha mãe que atua como docente na Educação Infantil o que amplia minhas possibilidades nesse processo.

Para embasar teoricamente minha pesquisa fundamento minha escrita no

livro *História social da infância e da família*, de Philippe Ariès, sobre a infância e o processo de construção social do sentimento e da capacidade e do espaço infantil

Até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou a falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo (ARIÈS, 1981, p.50).

Observo que essa a referência de Ariès (1981) dialoga com a temática que estou investigando na medida em que se faz necessário entender a construção do significado de infância e sua importância para o desenvolvimento social humano, uma vez que a existência da negligência em qualquer âmbito, principalmente nas necessidades básicas, para com a infância ainda é uma realidade na sociedade.

Mary Del Priori (2002) ao falar sobre a infância no Brasil, no livro *História da criança negra no Brasil*, discute a construção social e as consequências dessa construção que reverbera desde o período da escravidão vivido no Brasil, o processo de afirmação da infância brasileira e o espaço conquistado pelo mundo infantil no contexto brasileiro.

Essa obra de Del Priori (2002) ajuda na elucidação do meu objeto de pesquisa ao permitir que seja esclarecido o contexto em que a infância estava submetida e onde ela estava inserida no mundo adulto e colonizado da história especificamente do Brasil, contexto esse que reverbera nos dias de hoje, onde o trabalho infantil ainda se faz presente de forma visível no meio social.

Para falar sobre dança e seu ensino dialogo principalmente com Isabel Marques (2003) e Márcia Strazzacappa (2003) que dissertam sobre o tema de dança e educação no contexto escolar, compreendendo o processo de conquista pelo espaço da dança como campo de conhecimento. Utilizo também livros disponibilizados pelo Ministério da educação como o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) e o PCN de arte (Parâmetros Curriculares Nacionais), pois acredito que estes livros são um suporte teórico para a compreensão da educação infantil em seus parâmetros e seus conteúdos, compreendendo que a educação infantil é o prelúdio da educação

básica, que objetiva o desenvolvimento da criança integralmente.

Ao analisar as literaturas obtidas durante a caminhada acadêmica pude notar a importância da discussão sobre a contribuição da dança, na educação infantil, onde se inicia o processo de descobertas, percebo inicialmente que cada professor cria sua metodologia de acordo com sua experiência. A educação infantil é o lugar primeiro, ou pelo menos deveria ser, para que os professores estimulem a aprendizagem e sensibilizem a educação, e se faz necessário fomentar o processo criativo nas crianças. O ensino da dança contribui para a formação do cidadão, pois a dança contempla a afetividade, a sensibilização, o compartilhamento de saberes e experiências. Proporcionar este ensino para as crianças é possibilitar a formação inicial para um caminho estético, formando seres humanizados.

A capacidade de inovação que as crianças carregam por estar na fase mais aguçada da descoberta, faz surgir o sempre o novo, novas práticas e metodologias, novas formas de visualizar e compreender o mundo da educação. Como professor, compreende-se que perpetuar uma metodologia não é saudável para o ensino, sendo ele de qualquer natureza, perpetuar um bom objetivo metodológico se faz mais necessário.

Considerando a argumentação acima questiono qual o perfil socioeconômico das crianças que tem acesso ao ensino da dança? Como a dança acontece na prática nos espaços pesquisados? Até que ponto a dança pode contribuir no desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil? Questiono ainda qual a importância e a contribuição da dança no desenvolvimento da criança?

Justifico a pesquisa pela necessidade de evidenciar a importância e as contribuições no desenvolvimento das crianças, evidenciar também a falta de acesso e a restrição aos beneficiados. Sendo a movimentação a linguagem primeira do ser humano, a dança é uma linguagem espontânea da criança, por ela flui o desenvolvimento da comunicação e da postura social iniciada na infância, no início da sensibilização para o mundo. Por isso faz-se necessário analisar e discutir sobre o ensino da dança, e sobre sua ação pedagógica dentro das escolas.

A finalidade da pesquisa é identificar a importância e contribuição da dança para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Especificamente, a pesquisa busca reconhecer o perfil socioeconômico das crianças beneficiadas pelo ensino da dança na Educação Infantil, examinar como a dança acontece na prática da Educação Infantil e discutir as contribuições da dança para o desenvolvimento da aprendizagem da criança na Educação Infantil.

Para atingir esses objetivos, esta pesquisa será do tipo qualitativa, já que tenho como foco principal o processo, considerando a perspectiva do ensino das professoras de dança Ana Karina Rodrigues, Leylla Rayssa Mello e Luana Cristina Gomes, entrevistadas nesta pesquisa. Segundo Joaquim Severino (1941, p.118), este autor referenda que

[...] quando o homem era considerado como um objeto puramente natural, seu conhecimento deixava escapar importantes aspectos relacionados com sua condição específica de sujeito; mas, para garantir essa especificidade, o método experimental-matemático era ineficaz.

Observo que este conceito se alinha com minha pesquisa, pois descrevo e analiso o processo educacional de cada uma das entrevistadas partindo da perspectiva das professoras em relação à educação de dança e com bases teóricas analiso sem desconsiderar essas perspectivas.

Como técnica de pesquisa adotei a pesquisa narrativa por que existe um processo de colaboração para o entendimento do objeto de pesquisa que se dá por via de contribuição dos entrevistados, pois são relatos de experiência vividas e contextualizadas com teóricos que dialogam com o tema da pesquisa que segundo Vera Lúcia Paiva (2008, p.3):

A pesquisa narrativa mais comum pode ser descrita como uma metodologia que consiste na coleta de história sobre determinado tema onde o investigador encontrará informações para entender determinado fenômeno. As informações podem ser obtidas por meio de vários métodos: entrevistas, diários, autobiografias, gravação de narrativas orais, narrativas escritas, e notas de campo.

Essa citação mostra que a pesquisa narrativa é uma metodologia importante e necessária, pois é indutiva, se faz necessário ter bases teóricas para refletir e analisar sobre o objeto pesquisado, é um processo dinamizado

de vivência e narrativa de histórias, onde existe a aproximação do objeto estudado por experiências vividas, porém há também um afastamento para que não haja interferência nos dados obtidos, pois observo que tal técnica pode revelar aspectos importantes em relação ao meu objeto de pesquisa, uma vez que as narrativas obtidas são relatos de experiências vividas cotidianamente por professoras de dança atuantes na área especificamente da dança.

Como instrumento de coleta de dados, utilizo a entrevista narrativa, pois minha pesquisa contextualiza o fazer metodológico de professoras de dança estudando as particularidades e experiências individuais para obter os resultados objetivados na pesquisa. Segundo Muylaert, Júnior, Gallo, Neto e Reis (2014, p.194):

As entrevistas narrativas se caracterizam como ferramentas não estruturadas, visando profundidade, de aspectos específicos, a partir das quais emergem histórias de vida, tanto do entrevistado como as entrecruzadas do contexto situacional. Esse tipo de entrevista visa encorajar e estimular o sujeito entrevistado (informante) a contar algo sobre algum acontecimento importante de sua vida no contexto social.

Esse instrumento favorece meu objeto a medida que reflete a prática docente considerando o ponto de vista do próprio docente, é uma via direta de colaboração entre os entrevistados e o objeto de pesquisa, visto que a partir das entrevistas os objetivos são alcançados e a prática do docente entrevistado é revisitada gerando reflexão no próprio docente para a modificação (ou não) de sua metodologia, criando uma contribuição de construção da realidade a partir de relatos para promover o futuro do ensino na dança.

Severino (1941, p.59) aponta que a análise interpretativa se constitui uma estratégia de exame de textos que viabilizam o diálogo traçado sobre o objeto estabelecido para a pesquisa a fim de interpretar as literaturas e os dados obtidos para obtenção de resultados significativos. Segundo Severino (1941, p.60)

[...] estabelece-se uma aproximação e uma associação das ideias expostas no texto com outras ideias semelhantes que eventualmente tenham recebido outra abordagem, independentemente de qualquer tipo de influência. Faz-se uma comparação com as ideias temáticas afins, sugeridas pelos vários enfoques e colocações do autor.

Essa estratégia em relação ao meu objeto de pesquisa favorece a medida que colabora com a interpretação crítica da pesquisa sobre dança na educação infantil, pois a análise dos dados obtidos se sustenta na base teórica que dialoga com o objeto selecionado para a pesquisa em busca da obtenção de resultados significativos para contribuir com os estudos a cerca do tema escolhido.

Na segunda sessão trago as concepções sobre a infância e a infância no Brasil, buscando compreender historicamente o processo de desenvolvimento, sensibilização e construção da infância por nós conhecida hoje, dialogo principalmente com Philippe Ariès e Mary Del Priori, autores que dissertam sobre a construção e afirmação da infância. Exponho também um breve histórico da dança.

Na terceira sessão intitulada de Criança que dança, busco compreender o contexto da educação infantil e sua construção, dialogando com texto sobre a educação infantil como o RCNEI, disponibilizados pelo Ministério da Educação. Trago também as entrevistas realizadas com professores atuantes na área da dança analisando as características da criança que possui acesso ao ensino da dança.

Na quarta sessão intitulada de A dança no espaço escolar, busco analisar a participação pedagógica da dança na ambiência escolar, as metodologias utilizadas pelos docentes da dança as contribuições bem como as dificuldades enfrentadas para o ensino da dança. Dialogo principalmente com Isabel Marques e Márcia Strazzacappa, que analisam e dissertam sobre a atuação dos docentes em dança e o espaço que a dança possui no ambiente escolar.

2 PRIMEIRAS IDEIAS

As disparidades de contexto existentes na história da infância remonta os traços comportamentais da sociedade com relação a infância. Os eventos históricos delineiam a sociedade hoje, a indiferença histórica com o sentido da infância nos ajuda a compreender o comportamento socialmente construído, o abandono da família e o descaso do governo. A falta de distinção das faixas etárias na sociedade na Idade Média e o contexto da época nos ajuda a compreender os motivos da existência e permanência do trabalho infantil, o desrespeito para com as crianças, o que reverbera em abusos e violências.

Entender os conceitos das infâncias faz-se necessário para delinear as metodologias trabalhadas na escola, compreender o contexto em que a criança está inserida e realizar a intervenção prática sobre o ensino.

2.1 CONCEITUANDO INFÂNCIA

A palavra infância, etimologicamente, vem do latim composta por um termo de negação (*in*) e pelo particípio do verbo *faris* que significa falar, constituído o significado de “não falante” direcionado a faixa etária de zero a sete anos, primeiros anos de idade, onde inicia o processo de aprendizado e desenvolvimento. Tanto o termo quanto seu significado se firma na contemporaneidade, o sentimento de infância foi construído historicamente, compreendendo as fases de desenvolvimento do ser humano. Segundo Arìes (1981, p. 35) os conceitos a cerca da infância nasceram a partir de texto que iniciam estudos sobre a infância

As idades da vida eram também uma das formas comuns de conceber a biologia humana, em relação com as correspondências secretas internaturais. Essa noção, destinada a se tornar tão popular, certamente não remontava às belas épocas da ciência antiga. Pertencia às especulações dramáticas do Império Bizantino, ao século VI. [...]. Os textos da Idade Média sobre esse tema são abundantes.[...] “A primeira idade é a infância que planta os dentes, e nessa idade aquilo que nasce é chamado de enfant (criança), que quer dizer não falante, pois nessa idade a pessoa não pode falar bem

nem formar perfeitamente suas palavras, pois ainda não tem seus dentes bem ordenados nem firmes, como dizem Isidoro e Constantino. Após a infância vem a segunda idade... chama-se puertia e é assim chamada porque nessa idade a pessoa é ainda como a menina do olho, como diz Isidoro, e essa idade dura até os 14 anos”.

Compreende-se que o contexto da época não se preocupava com a sensibilidade existente na criança, por esse motivo as crianças estavam inseridas em todos os ambientes e eram vistas como pequenos adultos, não havendo distinção nos trajes infantis e também nos lugares frequentados. A ideia que se tinha sobre a infância era que ela duraria até a conquista da independência social, o que ocorria aos quatorze anos, onde a pessoa já viria ser capaz de se sustentar sozinha.

A indiferença sobre a infância trouxe grandes consequências no que diz respeito ao desenvolvimento saudável da criança. A criança não tinha importância, pois existia uma ideia de que ainda não havia vida dentro dela, não se temia a perda, pois sua relevância social era mínima, ou mesmo, inexistente. Essa indiferença era notada também nos trajes cotidianos das crianças, era possível notar que não havia distinção entre os adultos e as crianças nas vestes, o que durou até o século XII.

Já no início do século XVII apenas as crianças de famílias com posses e riquezas possuíam uma vestimenta que as distinguiam dos adultos, talvez esse tenha sido o início o estopim para que a infância obtivesse seu lugar. A partir desse acontecimento as crianças de famílias burguesas começaram a ser observadas e diferenciadas das demais, esse processo ocorreu, inicialmente, beneficiando os meninos que obtiveram seus trajes e sua colocação social diferenciado e valorizado pela sociedade, para as meninas ainda esse processo ainda estaria longe de acontecer, bem como para as crianças de famílias pobres e camponesas.

A partir das vestes as crianças de famílias nobres também começaram a ganhar a estrutura de infância, minimamente como conhecemos hoje, os objetos as colocações sociais já eram diferenciadas na faixa etária de zero a três anos, partindo dessa idade novamente se uniam aos adultos nas brincadeiras e jogos que eram populares entre os cidadãos da sociedade.

Ainda que as crianças estivessem ganhando notoriedade na sociedade ainda era evidente a indiferença em relação ao trato às crianças e o desrespeito para com elas, não havia reservas nas situações as quais elas eram expostas, esse fato reverberou na sexualidade de crianças entre 10 a 12 anos, que em resposta comportamental ao contexto, de forma generalizada se masturbavam. Através de estudos realizados pela igreja no século XVI chegou-se a conclusão de que a criança não era originária da culpa, o pecado da masturbação, uma vez que as crianças não tinham “consciência” do ato. Esses estudos apontaram comportamentos a serem adotados para com as crianças para preservá-las.

As mudanças na infância foram mais nítidas no final do século XVI, quando houve a preocupação não expor às crianças as literaturas que possuíam conteúdos duvidosos, iniciou o processo de significado da inocência infantil. As crianças começaram a serem preservadas da vida dos adultos, principalmente de conteúdos sexuais.

A escolaridade das crianças avançou com o tempo, a escola se estruturou na forma contemporânea com o intuito da divisão por capacidades, logo depois iniciou a divisão de classe por faixa etária, o que destacou a particularidade da infância e seu desenvolvimento. As crianças ingressavam na escola depois a primeira infância, que inicialmente ia até os 7 anos onde ela se tornava mais independente da mãe, depois a entrada das crianças iniciou-se aos 10 anos, pois entendeu-se que a criança não possuía capacidade estar no ambiente escolar. Iniciou-se uma ideia de responsabilidade moral por parte dos mestres.

Dentro das famílias as crianças aprendiam as tarefas domésticas na prática, eram enviadas às casas de famílias para aprenderem os serviços, independente do sexo, e por lá permaneciam durante nove anos, pois durante esses serviços era transmitido o conhecimento, os valores e as experiências dos mestres. Entendia-se que a família era muito mais um valor moral e social do que sentimental por isso não havia, por parte dos pais, apego sentimental envolto nas crianças, havia um cuidado pela posição social que a criança agregava a família.

A partir do século XV as revoluções que ocorreram foram lentas, porém cruciais para que o significado da infância fosse percebido. A escola passou a ser mais responsável pela educação das crianças e deixou de ser exclusiva para se tornar instrumento de formação para o cidadão, como passagem da infância ao adulto, ARÌES (1981, p. 231) dialoga sobre a evolução do sentimento para com a infância no âmbito escolar e familiar

[...] essa evolução correspondeu a uma necessidade nova de rigor moral da parte dos educadores, a uma preocupação de isolar a juventude do mundo sujo dos adultos para mantê-la na inocência primitiva, a um desenho de treina-la para melhor resistir às tentações dos adultos. Mas ela correspondeu também a uma preocupação dos pais de vigiar seus filhos mais de perto, de ficar mais perto deles e de não os abandonas mais.

A conquista do espaço da infância na sociedade permitiu a criança possuir o lugar junto de seus pais, tornando-se um elemento indispensável da família e do cotidiano social. Como personagem consistente da sociedade a educação e seu futuro tornaram-se preocupações para os adultos. O sentimento de família também se modificou, porém, essa mudança se limitou primeiramente aos burgueses e aos nobres, e grande parte da população pobre do século IX vivia como as famílias medievais, o sentimento de família e as conquistas da infância ainda não haviam sido adotados pelas classes mais baixas.

2.2 A INFÂNCIA NO BRASIL

A trajetória da infância brasileira está imersa em uma sociedade com grandes contradições econômicas e imersa em mudanças culturais, diante dessas adversidades a infância no Brasil se constituiu de forma tardia em relação aos outros países ocidentais.

No período colonial as crianças estiveram sempre as sombras dos adultos por isso a história da infância no Brasil, e não somente nele, é imersa em negligências e abusos que foram físicas e mentais. O abandono de bebês também era muito recorrente, bem como a venda de crianças para que se tornassem escravas no trabalho, situação que duraram muitos séculos no

território nacional.

Durante esse período os Jesuítas iniciaram um processo de tentativa de formação que submetia as crianças indígenas aos ensinamentos de comportamento e pensamento. As crianças negras sofreram os abusos e as negligências mesmo depois de sancionada a lei de 28 de setembro de 1871, chamada de Lei do Ventre Livre em que os filhos de escravos ficavam sob responsabilidade dos senhores, que através da lei eram obrigados a assegurar-lhes a criação até os 8 anos de idade e após essa idade os senhores escolhiam receber a indenização do Estado ou utilizar-se dos serviços da criança.

O contexto escolar, no século XIX, das crianças no Brasil iniciou como em todo o mundo, pelas crianças de famílias burguesas e nobres que possuíam a educação de forma particular, professores eram contatados para ensinar as crianças. A escola pública, criada em 1856, embebida de preconceitos proibia que as crianças escravas se sentassem nos acentos escolares. A escola era para uma minoria pobre, por isso o que restava às crianças libertas pela Lei do Ventre Livre era ingressar em alguma instituição que lhes proporcionasse um ensino profissional, uma vez que as crianças pobres deveriam se tornar “úteis” para a sociedade, as instituições que prevaleciam eram as instituições religiosas que por sua vez acolhia as crianças e lhes ensinava trabalhos manuais, como o intuito não só da educação, mas também da disciplina aos libertos.

Del Priori (2012, p. 238) expõe o quanto a educação foi negligenciada pela camada social mais pobre justamente pelo pensamento da sobrevivência e do aproveitamento da força, mesmo sendo infantil, para o aumento da renda familiar

No final deste mesmo século, o trabalho infantil continua, contudo, sendo visto pelas camadas subalternas, como “a melhor escola”. Pais pobres, com renda inferior a meio salário mínimo, exigem que seus filhos trabalhem para incrementar os rendimentos do grupo familiar. “O trabalho — explica uma mãe pobre — é uma distração para a criança. Se não estiverem trabalhando vão inventar moda, fazer o que não presta. A criança deve trabalhar cedo”.

Esse comportamento social fez com que as crianças se retirassem das escolas para trabalharem em lavouras e com serviços domésticos, com o intuito de colaborar com a família na renda e na divisão de tarefas. Existe a herança desse comportamento, as crianças ainda abandonam as escolas para trabalharem com os pais, quando não assumem completamente as despesas da família, provocando o desequilíbrio no desenvolvimento natural da criança.

O cuidado que se tem com as crianças é herança cultural do comportamento negro. O nascimento, a celebração da vida era fonte de satisfação para a sociedade africana, a criação cercada de cuidados e de proteção justifica muito das simbologias existentes atualmente na cultura brasileira.

Porem, o modo como a infância se apresenta hoje no Brasil, de forma comportamental, nos revela traços do período da escravidão, uma vez que as crianças da época, branca ou negra, mandavam em escravos adultos e eles, obviamente, obedeciam, as crianças forem ensinadas para se comportarem deste modo. Hoje a realidade nos mostra o exagero de mimos e falta de limites na educação familiar, esse comportamento reverbera na sociedade de forma negativa e provoca o desequilíbrio nas relações sociais das crianças.

Figura 01: Luana Gomes trabalhando a composição coreográfica



. Fonte: Acervo pessoal (2016).

3 A CRIANÇA QUE DANÇA

A inserção das artes na educação infantil possibilitou uma educação mais sensível, de modo que a interação social da criança foi facilitada pelas possibilidades de interação com o outro que as artes possuem.

Segundo Louis Porcher (1982, p.168) “a dança é um fenômeno social”, pois proporciona encontro de seres humanos com culturas diferentes em uma linguagem que é universal, a dança. Compreender o lugar da dança na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento social e afetivo da criança.

3.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é estabelecida a partir de 1990 incluído no Estatuto da Criança e do Adolescente que passa a garantir constitucionalmente como dever do estado a educação infantil em creches e pré-escolas, objetivando a formação para o exercício da cidadania. A Lei de Diretrizes e Bases, no artigo 29, considera a educação infantil como etapa inicial da educação básica e tem por objetivo o desenvolvimento da criança de forma integral nos aspectos físico, psicológico, social e intelectual, de forma complementar a ação da família e da sociedade.

A inserção da infância na educação básica é fundamental para o desenvolvimento da multiplicidade de saberes e de signos culturais que farão parte da vida da criança e da construção da sociedade. A educação infantil é uma potencialidade para o desenvolvimento social, uma vez que educando a infância introduzimos transformações e mudanças sociais para o futuro educando a criança para ser autônoma e capaz de se sensibilizar com o outro.

As possibilidades de interação existentes nas creches e escolas são essenciais para a promoção do desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, para isso as unidades de educação infantil realizam o projeto pedagógico que norteia os planos de aulas, conteúdos e atividades aplicadas durante o ano. Geralmente o projeto pedagógico é construído tendo como base documentos do Ministério da Educação, como os Parâmetros Curriculares

Nacionais e a Lei de Diretrizes e Bases, que possibilitam a construção das atividades escolares de forma consistente e dinâmica.

As dependências da escola também são construtivas para o desenvolvimento da criança, pois existe um relacionamento educativo com o ambiente, para isso o responsável pelo espaço, seja o estado ou município, precisa atentar-se para as necessidades da escola/creche respeitando sua especificidade e diferencia de ensino. Também existe o fator afeto, em que a educação infantil se principia por trabalhar com a fase de desenvolvimento de personalidade e caráter, o professor deve estar atento para que as aulas sejam desenvolvidas de forma que acrescente na interação da criança com o ambiente, com o outro e consigo mesma. O afeto trabalhado pelo professor é importante para que a criança tenha confiança para desenvolver as atividades escolares propostas.

O meio utilizado para alcançar as crianças são, principalmente, as atividades lúdicas com conteúdos metodológicos inseridos de acordo com a necessidade da turma e/ou da escola. O plano pedagógico geralmente é construído para a sistematização anual do ensino, porém os professores percebem no cotidiano quais as prioridades de conteúdo para serem trabalhados, existe flexibilidade nos planos de aula para que os objetivos propostos sejam alcançados. Os professores da educação infantil devem manter a prática em consonância com os objetivos da escola, refletindo sobre os conteúdos aplicados para as crianças para melhor acompanhar o desenvolvimento infantil e suas necessidades.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, p.63) objetiva de forma pontual o que se espera do desenvolvimento infantil durante o ingresso na educação básica, tendo como base as práticas a serem desenvolvidas de forma organizada para que as crianças evoluam em capacidades como a de reconhecer o próprio corpo em sua totalidade valorizando hábitos com a saúde, criar vínculos afetivos com as demais para ampliar sua comunicação e interação, observar e explorar os ambientes com curiosidade percebendo-se como agente transformador, brincar expressando

emoções e sentimentos, demonstrar interesse por algumas manifestações culturais mantendo respeito com as demais, utilizar-se de diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) para diferentes situações e intenções de comunicação buscando compreender e ser compreendido, estabelecer relações sociais e ampliá-las em concordância com seus interesses e desenvolver uma imagem positiva de si.

Compreendendo que desenvolvimento infantil é um processo realizado de forma conjunta com a família e a sociedade, a instituição responsável pelo ensino da criança deve trabalhar concomitantemente com as possíveis atividades realizadas pela criança fora da instituição de ensino.

No Documento “Orientações Curriculares: Expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para a Educação Infantil” (2007, p. 19) trata da afetividade no âmbito escolar, pois as creches e escolas de educação básica recebem crianças de diversos ambientes familiares e os professores precisam criar um ambiente seguro e confortável para que as crianças desenvolvam suas atividades

[...] cuidar inclui acolher, garantir a segurança e alimentar a curiosidade e expressividade infantis. Nesse sentido, cuidar é educar, dar condições para as crianças explorarem o ambiente e construir sentidos pessoais, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de modo único das formas culturais de agir, sentir e pensar. Inclui ter sensibilidade e delicadeza, sempre que necessário, além de cuidados especiais conforme as necessidades de cada criança. Portanto, cuidar e educar são dimensões indissociáveis de todas as ações do educador

O cuidado a cerca da criança dentro da escola é estabelecido por meio de vínculos criados a partir de estímulos do professor, que cria metodologias para possibilitar a inserção social da criança. As atividades desenvolvidas pelas crianças são elaboradas pelos professores que realizam um diagnóstico educacional para que seja possível pontuar as necessidades das crianças inseridas na turma.

É necessário garantir uma educação que fortaleça a autoestima da criança, que elimine do âmbito educacional os preconceitos que são gerados pela percepção das diferenças sociais ou étnico-raciais para que a possibilidades de aprendizado sejam ampliadas e desenvolvidas. O estímulo do professor é necessária para a participação das crianças nas atividades propostas para que haja inclusão de todas as crianças de forma confortável. O professor é mediador do aprendizado, pois é necessário estimular a criatividade da criança e utilizar-se da criatividade para criar caminhos metodológicos que atinjam positivamente o processo de ensino- aprendizagem.

A inserção da dança nas escolas, por meio da educação artística primeiramente, possibilitou a valorização da criatividade das crianças e aumentou as possibilidades de criação metodológicas em arte, assumindo uma postura comprometida com a sensibilização do educando.

Figura 01: Ana Karina atuando com o ensino de coreografias.



Fonte Acervo pessoal (2016).

3.2 A CRIANÇA QUE DANÇA

O ensino da dança na educação infantil possibilita o processo criativo das crianças inseridas nas escolas, creches e projetos sociais e recicla sempre as metodologias dos professores. Ao ingressar na escola, a criança inicia o processo de desenvolvimento das capacidades de interação social, cabe aos professores articular metodologias que contribuam com a inserção social das crianças.

O processo de escolarização da dança sistematizou o ensino da dança, transformando-a em um signo vazio e enfadonho dentro da escola, o tom de inovação trazido pelas artes, à dança aqui em especial, fora tido muitas vezes pelo sistema escolar. As metodologias criadas pelos professores são, muitas vezes, perpetuadas pela escola por acreditar que elas sempre surtirão no mesmo resultado ou no mesmo processo.

Para chegar ao lugar de afirmação da dança hoje Marques (2001, p.52) pontua a importância do processo de escolarização da dança para o ensino “eficaz” da arte em questão e para a criatividade no fazer dança dentro da escola

[...] foi justamente o caráter conservador que assumiu muitas experiências de dança por causa de sua institucionalização escolar que também desencadeou novos saltos em direção ao inusitado mundo da arte. As rígidas escolas [...] representaram amarras a serem desprendidas, formas a serem anuladas, filosofias a serem contestadas.

A inserção da dança na escola como via educativa possibilitou a criação de práticas pedagógicas que agregassem de forma especial a educação básica e toda a responsabilidade e comprometimento que existe dentro dela. Fazer/ensinar dança para a faixa etária menor é, no mínimo, desafiador e enriquecedor, faz-se necessário conhecer o lugar de atuação, o objeto com o qual se irá trabalhar e ter ou conquistar uma visão inovadora e dinâmica.

A didática da dança nos permite repensar nos projetos pedagógicos que criamos para trabalhar com as turmas, considerando os indivíduos inseridos, suas potencialidades e limitações. O professor é um facilitador e mediador do

processo de aprendizado da criança, é fundamental entender que a criança é o centro do processo.

Para trabalhar com as crianças é necessário entendê-la como sujeito de direitos, que possui características próprias que são desenvolvidas de acordo com o contexto vivenciado por ela que reverbera nas suas atitudes, a atenção do professor sobre as atitudes cotidianas das crianças é primordial para o processo de aprendizagem.

A criança que está inserida no ensino da dança é estimulada a perceber sensivelmente a propriocepção, entendendo-as na medida em que lidam com os movimentos do seu corpo. Fernanda de Sousa Almeida (2016, p. 43) dialoga sobre a propriocepção da criança que tem acesso a dança

A dança estimula efetivamente as sensibilidades proprioceptivas, na medida em que seus movimentos atuam na transferência de peso do corpo, nas mudanças das posições dos segmentos corporais e nas modificações da postura [...]. Tal estímulo pode contribuir ao sujeito que dança para o conhecimento de seu corpo e de como e quando utilizar suas partes para realizar um movimento.

A criança que dança, ou que tem acesso a dança, percebe seu corpo de modo sensível e seguro o que colabora para seu desenvolvimento motor e cognitivo. Realizar práticas que envolvam a dança contribui para diferenciar o avanço da inserção social da criança, de forma a contribuir para a construção de um adulto que enxerga e atua na sociedade de maneira sensível.

A criança necessita de estímulos que a incentivem a compreender a diversidade das interações sociais, para que seja favorecido o desenvolvimento da personalidade. Faz-se necessário incluir nas atividades a exposição da diversidade cultural existente para que haja compreensão e respeito com o que se mostra diferente no âmbito escolar e social.

As atividades que são prioritariamente utilizadas com a educação infantil são de cunho lúdico, pois são atividades que dão maior liberdade para o processo criativo da criança por se tratar de jogos e brincadeiras para que a criança se sinta confortável durante a interação e participação nas atividades. Essas atividades lúdicas podem ser desenvolvidas pelos professores a partir

de brincadeiras existentes que são revisadas para conter o conteúdo necessário para as crianças, ou mesmo podem ser criadas e utilizadas de forma experimental para colaborar com as metodologias utilizadas.

A interação com outras crianças é fundamental para a fluência do processo de ensino aprendizagem, para o andamento das atividades suprimindo a necessidade das crianças. A ludicidade proporciona o conhecimento para as crianças de modo natural, o ambiente infantil não é alterado, mas sim composto de conteúdos metodológicos inseridos nas brincadeiras e jogos propostos.

O ensino da dança para as crianças viabiliza a sensibilização estética, a boa recepção sobre as diferentes formas de dançar e/ou de criar dança, estimulam a visão crítica e reflexiva sobre os processos de criação e de construção em dança e estimula a reflexão sobre o cotidiano vivenciado. O ensino da dança explora a imaginação da criança, o que produz a sensação de liberdade, pois a fruição das aulas parte dos improvisos das crianças durante as atividades propostas.

Figura 03: Luana Gomes utilizando os laboratórios corporais.



Fonte: Acervo pessoal (2016).

4. A DANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR: A ESCUTA DA NARRATIVA DE PROFESSORES

Partindo de conceitos estudados iniciamos a análise sobre o lugar da dança nas escolas e projetos sociais. A maior questão diante do exposto é: Qual seria o papel do ensino da dança? As respostas práticas e o desdobramento do ensino e as vertentes utilizadas sobre o ponto de vista de três professoras com formação em dança e atuantes na área.

O papel do professor é de mediar a educação, compreendendo o contexto em que o ensino está sendo colocado e criando metodologias para que o ensino seja eficaz de forma que reverbere na vida do aluno no âmbito social. Para tanto é necessário que o professor recicle e reinvente suas metodologias buscando se inserir no contexto em que o aluno e/ou a escola se encontra.

4.1 DANÇA E SUA PARTICIPAÇÃO PEDAGÓGICA

O processo de ensino da dança inicia-se pela escolarização da mesma, que se deu inicialmente por meio de academias de dança, por esse motivo o ensino da dança esteve por muito tempo limitado ao ensino codificado e sem viés de modificação. A evolução e os estudos sobre a dança permitiram ao professor ensinar as técnicas, codificadas ou não, criando metodologias para se chegar ao resultado final.

Analisando o contexto de onde o ensino da dança é proporcionado é possível notar que as práticas de professores que possuem formação vão para além dos objetivos das escolas, o que não impede de alcançá-los. Ainda sim faz-se necessário compreender que a dança ainda não está inserida como disciplina curricular nas escolas formais, ela é uma atividade extra na qual os alunos devem se comprometer a estar para que não sejam prejudicados com a perda de vaga ou o crescimento nos níveis de ensino, Strazzacappa (2003, p. 76) dialoga com a educação em dança e seu ensino que ocorre como projeto das escolas, seja como academia ou projeto social inserido na escola

As atividades costumam ser realizadas no horário oposto ao período regular de aulas, ou seja, se a criança é do turno matutino, suas aulas de dança acontecem à tarde e vice-versa.

Para os adolescentes dos cursos noturnos, as atividades são geralmente oferecidas aos sábados. [...] Estudos realizados nos últimos cinco anos têm apontado que essas aulas são oferecidas como parte integrante de projetos apresentados às escolas, de onde advém seu caráter extracurricular.

Trabalhar com dança no contraturno da escola se torna uma tarefa desafiadora, pois as crianças possuem outras atividades que as ocupam todos os dias, existe aí uma demanda a ser vencida: o esgotamento psicológico e, por vezes, o desgaste físico. O professor de dança lida com todas as demandas que o aluno traz e não precisa necessariamente resolvê-las, porém trabalha para que o ensino da dança aconteça efetivamente, pois a concentração da criança é essencial para que o trabalho flua, seja de laboratórios em dança ou coreografias fechadas.

Cada professor realiza um “diagnóstico” da turma, pois precisa encontrar a necessidade maior e trabalhar para que ela seja suprida. Dentro dos Centros de dança o foco principal é a técnica de dança, pois interessa ao Centro o produto final, os espetáculos e mostras de dança, porém a prática educacional que cada professor realiza tem um foco específico, como a exemplo da professora Ana (2016) que especifica sua prática como sendo *“através da dança e é relacionada com os estudos da psicomotricidade, dessa forma eu busco analisar as características e as necessidades das crianças de acordo com a sua faixa etária e assim desenvolver meu plano de aula”*, a partir dessa visão é possível compreender a liberdade que o professor possui para desenvolver a sua prática pedagógica, trabalhando sempre em consonância com a coordenação do centro ou da escola em que está inserido.

Outro viés da prática pedagógica do professor de dança objetiva o desenvolvimento da criança de forma total, compreendendo a arte da dança e seu ensino como forma facilitadora para o processo de autoconhecimento da criança. A forma como o professor estabelece a sua prática pedagógica afeta diretamente o desenvolvimento da criança, uma vez que sua prática pode estimular a criatividade da criança ou inibi-la fazendo com que o sentido social da dança não seja compreendido.

A dança permite aos alunos caminhos diferentes para entender o contexto em que ela mesma está inserida, o ambiente familiar, escolar e social. Possibilita também um ensino sensível para a percepção do conhecimento sobre si e sobre o outro, esse tipo de conhecimento é necessário para as crianças, pois viabiliza sua inserção social de forma que ela já saiba o lugar ao qual pertence.

A mudança na prática pedagógica da dança tem sido fundamental para a liberdade de criação das crianças, a criatividade valorizada permite que as crianças se sintam em um âmbito seguro e confortável. Para tanto a reflexão sobre a própria prática é a chave para um ensino transformador, a professora Luana (2016) dialoga com os alunos para que sua prática seja diferenciada, pois elucida que acredita *“que minha prática pedagógica proporciona aos meus educandos mais liberdade de expressão, estímulos, liberdade de escolha e a consciência de um ensino pautado na qualidade e não na quantidade de informações a ser repassadas”*.

As práticas pedagógicas em dança são transformadas no momento em que existem disparidades entre o que se deseja alcançar com os alunos e como alcançar. A dimensão educativa infantil proporciona a evolução do movimento, característica própria da infância, à realização de práticas devem envolver as crianças em um ambiente que promova seu desenvolvimento de forma integral, compreendendo que a criança é um sujeito de direitos, na perspectiva da professora Leylla (2016) a sua prática é realizada para a compreensão de que a criança está em desenvolvimento integral durante as aulas de dança, por isso *“Eu atuo de forma que você possa enxergar esse aluno quanto sujeito psicossocial por isso é uma visão global, não é só o físico para trabalhar o corpo, nem só psíquico ou social, existe um conjunto”*.

A importância de se entender o foco principal do ensino que se propõe às crianças faz com que as metodologias se tornem mais claras e os objetivos mais possíveis. Em cada lugar em que a dança é ensinada os objetivos que espera alcançar mudam e apesar de ser uma linguagem universal o modo de fazer a dança também se modifica, a não ser pelo ensino de técnicas

codificadas como o *Ballet*, para que tais modificações aconteçam os professores de dança compromete-se em buscar novos subsídios para fomentar esse ensino.

4.2 METODOLOGIAS APLICADAS NA DANÇA

O caráter metodológico da dança varia de acordo com o contexto em que a dança se encontra porem é realizado um planejamento, podendo ser semestral ou anual, delineando os objetivos do ensino e as áreas de atuação da dança naquele espaço para a realização das aulas.

Para a educação infantil a metodologia mais utilizada são as aulas com caráter lúdico, a presença de brincadeiras e jogos contribui para a absorção de conhecimentos, pois é atraente e motivadora por ser dinâmica. A ludicidade está presente no contexto infantil por conter o universo diversificado de conhecimento, Fernanda de Souza Almeida (2016, p. 61) sugere a intervenção lúdica através da dança

[...] esse universo de alegria e prazer do lúdico envolve os jogos, brinquedos e brincadeiras. Para uma intervenção em dança, o jogo se configura como uma opção metodológica interessante e prazerosa para apresentar de maneira sistematizada os signos da dança. Por meio do jogo é possível a identificação e a incorporação pelas crianças dos conceitos de dança de maneira divertida.

Para a construção metodológica é necessário compreender que a criança já chega para o professor com vivências que precisam ser levadas em consideração pelo professor, para Luana (2016) o entender o contexto do aluno é o primeiro passo para que a metodologia aplicada seja efetivada *“Como a educação nasce no coletivo e da necessidade de se comunicar, levo em consideração a “bagagem” cultural do educando, juntamente com a prática pedagógica e os domínios cognitivo, psicomotor, afetivo e social, pois é através da realidade dos meus educandos que começo construir o conhecimento necessário para ser compartilhado na tentativa de beneficiar todos.”* Esse pensamento custa um trabalho a mais para o professor, porem se faz necessário para que o ensino da dança tenha relevância na vida da criança.

Há a necessidade de pontuar que nos Centros e Escolas propriamente de dança os objetivos traçados são, em sua maioria, de cunho estético que visa o resultado final que em geral são os espetáculos e as mostras de dança que são realizadas nos períodos estabelecidos pelo próprio Centro ou Escola. Pontuo também que o ensino da dança realizado por meio de projetos sociais são submetidos a possíveis ordens da escola no qual está inserido, sua culminância geralmente se dá nos períodos festivos da escola. Porém nada disso impede o professor de objetivar e focar no processo no qual a criança está imersa: o conhecimento do corpo e quais os movimentos que ele é capaz de realizar. A sensibilidade durante o processo do conhecimento que é promovida pelo professor não deve ser interrompida no meio, pois a criança perde a conexão e o ensino se torna vazio de significados.

O que também deve ser levado em consideração no ensino é a prática de cópia e repetição, pois até mesmo quando se trata de técnicas codificadas a repetição se torna vazia. A prática com crianças precisa manter-se com dinamismo ainda que, volto a dizer, se trate de técnicas codificadas que necessitem da metodologia de cópia e repetição, partindo desse princípio a professora Ana (2016) constrói sua metodologia de acordo com a necessidade das alunas, mesmo dentro de uma técnica codificada, e tem seus objetivos determinados também pelo método codificado, porém o foco e a análise das aulas que a professora de dança realiza estão centradas no processo educacional e no desenvolvimento das crianças.

A atenção para as necessidades dos alunos é crucial para o desenvolvimento do ensino de dança, até mesmo para o ensino puramente estético da dança. As crianças que possuem acesso ao ensino da dança são visivelmente mais sensíveis no âmbito social, possuem relações de interação com mais facilidade, Marques (2011, p. 101) sugere que a dança em seu ensino possibilite a criação de inter-relações sociais

[...] um ensino da dança que possibilite uma maneira de educar que permita a formação de sistemas, de inter-relações baseadas na ideia de cooperação, pois [...] não podemos mais ignorar esta imensa rede de relações, as teias multifacetadas de comunicação que fazem parte do mundo atual.

As implicações metodológicas do ensino da dança devem ser um facilitador para as relações que as crianças realizam, o compartilhamento de saberes está relacionado com o mundo infantil da imaginação e da curiosidade. Aos professores cabe se apropriar a este mundo e, inserido nele, facilitar o processo de ensino-aprendizagem da dança, para que a criança não precise se retirar de seu universo particular para aprender.

Os objetivos traçados no planejamento das aulas de dança, podem ser percebidos no processo de ensino, uma vez que o professor estimule o aluno para alcançar os objetivos em sua plenitude, ou pelo chegar o mais perto possível deles. Tomando como exemplo a professora Leylla (2016), muitos professores realizam seus planejamentos baseados em estudos sobre o corpo e suas possibilidades, objetivando o conhecimento da criança sobre si, suas capacidades e limitações. A professora em questão embasa seu planejamento *“em quatro eixos que são o trabalho dos elementos técnicos da dança, elementos expressivos, fatores do movimento e ações básicas e o trabalho com a improvisação”*, e realiza desdobramentos metodológicos para alcançar seus objetivos com as crianças, isso faz com que o ensino aconteça de forma tranquila e fluente.

As metodologias mais utilizadas em dança são os laboratórios de expressão corporal, que consistem em experimentações com movimentos livres e ainda que o laboratório possua um tema específico as movimentações realizadas são de acordo com o que já está imbricado no corpo. Esses laboratórios de movimentação podem ser utilizados para a construção de coreografias e espetáculos, para isso os alunos precisam entender a seriedade do trabalho, mesmo que ele seja lúdico, tanto para a criação de coreografias quanto para o alcance de resultados pessoais como o desenvolvimento motor da criança.

Uma das dificuldades no procedimento metodológico é a rotatividade das crianças, a ausência e a inserção de crianças durante o processo implicam em mudanças no andamento das aulas e no desenvolvimento dos laboratórios corporais, pois ainda que sejam experimentais estão em processo crescente de

conteúdos. A ausência das crianças se faz mais presente em projetos sociais, pois existem dificuldades de contexto social a serem enfrentadas e a dança não é prioridade, uma vez que a sociedade ainda é imersa em preconceitos com relação a seriedade no ensino da dança. A inserção de alunos no meio do processo é mais recorrente nos Centros e Escolas de dança, uma vez que a dança é um mercado e por vezes os coordenadores visam o lucro no ensino estético da dança.

A pratica metodológica deve visar a educação para a formação de um ser integral, crítico e capaz de perceber-se no mundo e de compreender seu lugar como cidadão de direito. Para isso existe a necessidade de mudança e/ou transformação do professor para que a educação em dança seja percebida e vivenciada de forma reflexiva.

Figura 04: Luana Gomes utilizando os laboratórios de construção



. Fonte: Acervo pessoal (2016).

4.3 DANÇA: CONTRIBUIÇÕES E DIFICULDADES

A dança possui um viés de educação que possibilita a variação metodológica para se alcançar um objetivo. Segundo o PCN-Arte (1997, p. 49) “um dos objetivos educacionais da dança é a compreensão da estrutura e do funcionamento corporal e a investigação do movimento humano”. Para que esse objetivo seja alcançado os professores devem estar atentos aos processos metodológicos que estão inserindo nas escolas.

Trago a fala da professora Leylla (2016) que compõe suas aulas compreendendo a dança como um facilitador para o desenvolvimento da criança de forma integral acreditando que *“a dança é um campo de conhecimento, então ela acaba refletindo e contribuindo também para a formação educacional dessa criança, além de estabelecer outras contribuições com a questão da expressividade, socialização, desenvolvimento psicomotor, então eu acredito que por eu ter uma metodologia voltada para um caráter lúdico, criativo de estimular essa criança que está fazendo dança vai servir de base para o conhecimento, tanto corporal de forma global, quanto em outras áreas como a afetiva e social”*. A importância de se manter o foco no processo de ensino da dança faz com que o desenvolvimento da criança seja notado e melhor trabalhado.

O desenvolvimento motor da criança é diretamente beneficiado pela dança, uma vez que o trabalho maior da dança vem das movimentações corporais. Porém entende-se hoje que o âmbito afetivo também é desenvolvido a partir do ensino da dança, a sensibilidade estética propiciada à criança faz com que ela desenvolva a capacidade de se relacionar com o mundo de forma natural, o ambiente em que a criança está inserida também é afetado pela dança, pois a dimensão educacional em que a dança se insere busca alcançar o contexto social da criança.

O ensino da dança também é um viés para a formação do exercício da cidadania, uma vez que compreendendo o contexto da criança o professor

pode atuar como agente transformador do meio, envolvendo a família da criança para juntos desenvolverem a educação de qualidade visando o futuro da criança e o bom convívio social.

As metodologias utilizadas no ensino da dança possibilitam à criança a liberdade de expressão corporal, estimula a criatividade e a imaginação, fomenta o âmbito afetivo, cognitivo e motor, promovendo o desenvolvimento integral da criança, estimula a criação e interação com outras crianças e promove o respeito entre elas. Há também o estímulo para a pesquisa corporal e a exploração do ambiente de forma curiosa. Os professores responsáveis pelas turmas de dança devem desenvolver métodos capazes de incluir, sem preconceitos, as crianças e acolhe-las para que se sintam em um ambiente seguro para se expressarem.

O reconhecimento do ensino da dança é um processo de estabelecimento gradativo e se afirma com o crescimento das literaturas de dança e do aumento dos cursos acadêmicas em dança, que faz com que o espaço de atuação seja conquistado e permaneça firme. Porém existem pontos a serem discutidos que prejudicam o ensino da dança, seja em escolas ou centros de dança, primeiramente a formação acadêmica do professor de dança ainda não supri a demanda do mercado de trabalho. Esse ponto faz com que as Escolas e Centros de dança contratem pessoas que tenham vivências em dança, porém não possuam formação fazendo com que a qualidade do ensino se torne supérflua.

Marques (2011, p. 61) aponta a forma como o ensino da dança vem sendo tratado de forma negligente pois as criações pedagógicas criam, por vezes, metodologias universais

[...] estas técnicas [...] universalizam e tentam garantir a unidade de pensamento, de corpos, de ação. Do mesmo modo, facilitam o trabalho do professor, pois repertórios e técnicas, assim como a livre expressão do movimento não exigem dele conhecimento específico, elaborado e articulado na área de arte e tampouco experiência artística criativa.

A situação exposta por Marques é recorrente dentro dos Centros e Escolas que possui o ensino da dança, justamente por parecer “fácil” ensinar

dança. A credibilidade do ensino e a luta pelo espaço da dança acabam por regredir nas conquistas dos direitos.

Um ponto relevante sobre o ensino da dança é o público afetado por ela, a maioria dos beneficiados pela dança ainda se concentra na classe alta da sociedade. As famílias com mais recursos financeiros têm acesso às artes sem nenhum impedimento, a não ser o da própria vontade. Infelizmente a classe mais pobre, com menor poder aquisitivo, ainda possui restrição a esse ensino e à apreciação. As iniciativas de inserção da dança por meio de projetos sociais ainda são isoladas, pois essas iniciativas partem, na maioria das vezes, de professores que elaboram o projeto e procuram apoio financeiro.

O ensino da dança ainda enfrenta um problema que é oriundo da construção social: o preconceito com o ensino da dança. Ainda há quem restrinja os meninos de praticar a dança por conceber a ideia de que a dança é para meninas, também ainda há quem não compreenda que os estímulos para o desenvolvimento da criança presente na dança não são propriamente coreografias ou movimentos dançados.

Os pais colocam as crianças em Centros ou Escolas de dança para, muitas vezes, ocupar ao máximo o tempo livre da criança, sem se importar com o desenvolvimento das aulas de dança e da criança, esse também é um reflexo da construção histórica da sociedade.

Existem também os pais e responsáveis que compreendem o ensino da dança como sendo essencial para a formação da criança, por isso estão sempre presentes no decorrer do ano para acompanhar o desenvolvimento da criança, se fazem presentes também para apoiar o professor e o ensino da dança.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil necessita de metodologias que contribuam para o desenvolvimento integral da criança, compreendendo-a como um ser psicossocial e estimulando a sua evolução no âmbito social. A dança por sua vez possibilita às crianças a liberdade na criação e estimula o processo criativo. Maria do Carmo Saraiva (2009, p. 160) expõem a importância e a necessidade do aprendizado da dança

[...] Os processos que envolvem a aprendizagem da dança visam o “sujeito criador”, a partir de sujeitos cuja expressão interior e emoções humanas já estão mediatizados pela vivência cultural e pelo meio que os cerca; um sujeito histórico, que emerge nos processos educativos imprimindo, também, seu “registro” nas suas “produções”.

A dança ainda caminha para a afirmação do seu lugar no âmbito escolar, ainda há muito que construir no que cabe à metodologia do ensino de dança e da conquista pelo espaço o ensino.

A realização das entrevistas para a pesquisa foi crucial para o alcance dos objetivos propostos, uma vez que são professoras experientes na área de atuação e que constroem suas metodologias refletindo sobre a sua própria prática, o que faz emergir sempre novos caminhos e possibilidades metodológicas.

O ensino da dança na educação infantil é uma conquista para a história da infância e sempre se fará necessário para a construção do sujeito no âmbito social. Não é possível não vislumbrar a transformação da sociedade pelo viés da dança, alcançando a todos para a construção de uma sociedade mais humana, mais sensível ao outro.

REFERENCIAS

ARÌES, Phellippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

ALMEIDA, Fernanda de Souza. **Que Dança é Essa?** : uma proposta para a educação infantil. São Paulo- Summus, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998: 3 v: il.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: arte. Brasília. MEC/SEF, 1997.

PRIORI, Mary Del (Org.). **História da criança no Brasil**. São Paulo- Contexto, 1991.

_____. **A criança negra no Brasil**. In JACÓ-VILELA, AM., and SATO, L., orgs. *Diálogos em psicologia social* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012.

LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **LEI No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. In: Motriz – volume 3, n. 1. 1997.

_____. **Ensino de Dança Hoje**: textos e contextos. 6. ed. São Paulo- Cortez, 2001.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Dança na Educação** - discutindo questões básicas e polemicas. Revista Pensar a Prática, 2003

SARAIVA, Maria do Carmo. **Elementos para uma concepção do ensino de dança na escola**: a perspectiva da educação estética. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas,n. 3, 2009.

FREIRE, Ida Mara. **Dança-Educação**: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. Cadernos Cedes, ano XXI, no 53, 2001.

MUYLAERT, Camila Junqueira; JUNIOR, Vicente Sarubbi; GALLO, Paulo Rogério; NETO, Modesto Leite Rolim E REIS, Alberto Olavo Advincula.

Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. Rev Esc Enferm USP 2014.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **A pesquisa narrativa:** uma introdução. UFMG/CNPq/FAPEMIG. <http://www.lettras.ufmg.br/rbla/>.

SEVERINO, Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo- Cortez, 2007.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações curriculares:** expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE I – Instrumento de coleta de dados

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA ARTE

ESCOLA DE TEATRO E DANÇA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Título da Pesquisa

**NOS PASSOS DA MOLECADA: IMPORTÂNCIA DA DANÇA E SUA
CONTRIBUIÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Questões da entrevista:

1. Qual o perfil socioeconômico dos alunos com os quais você trabalha?
2. De que forma você analisa o ensino da dança como prática pedagógica dessa escola?
3. Qual a forma que você constrói sua metodologia de ensino da dança? Quais são os seus objetivos?
4. Qual é a contribuição que a sua prática pedagógica na dança proporciona para os alunos da Educação Infantil?
5. Como você percebe a receptividade da dança no local em que você atua?
6. Ao final do ano letivo ou semestre, você consegue alcançar os objetivos que você já mencionou? Como você percebe isso?

APÊNDICE II – Entrevista I

Entrevistada: Ana Karina da Silva Rodrigues

Local de atuação: Centro de Dança Ana Unger

Ana Karina é professora de ballet infantil no Centro de Dança Ana Unger no período vespertino, atua com a seis anos com a faixa etária menor.

- 1- Eu acredito que seja misto, mas a grande maioria pertence a classe media alta da sociedade.
- 2- Por ser um Centro de dança, a dança é o foco principal, então a educação vai acontecer diretamente pelo olhar da dança, sendo a prática pedagógica do método usado que é o da Royal Academy of Dance e da didática do Centro de dança e da metodologia de cada professor.
- 3- A metodologia é construída de acordo com as necessidades do meio, da turma e das próprias alunas, a minha base principal vai ser em cima do grau e da faixa etária das alunas. Meus objetivos são os objetivos do próprio método(Royal) que são que as alunas consigam aprender e se desenvolver da melhor forma nos exercícios do grau que se encontram, pois assim eu vou conseguir perceber que elas conseguiram adquirir uma conscientização corporal, uma maior noção espacial, de lateralidade, coordenação motora, equilíbrio , musicalidade e a própria técnica do ballet clássico, e tantas outras coisas que a dança ajuda a desenvolver e melhorar na vida do ser humano.
- 4- A minha pratica pedagógica ela acontece através da dança e é relacionada com os estudos da psicomotricidade, dessa forma eu busco analisar as características e as necessidades das crianças de acordo com a sua faixa etária e assim desenvolver meu plano de aula.
- 5- Percebo que é algo positivo, a diferença entre as alunas e entre cada grau, cada uma tem sua forma de entendimento sobre os exercícios tendo o sue tempo de aprendizagem e em relação ao externo no caso fora de sala de aula, a receptividade dos pais, eu percebo que eles tem um entendimento da importância da dança, da responsabilidade que as filhas

deles tem, no caso das aulas, da disciplina que a dança vai propor à elas e eles dão total apoio quanto a isso.

- 6- Sim, eu tenho consciência que a gente consegue, eu e todas as professoras, porque no final do ano em todos os nossos espetáculos, inclusive no do meio do ano que também é realizado, nos envolvemos um pouco da dança de movimentos livres que elas ainda não tenham visto em sala de aula e movimentos que a gente já dá no nosso cotidiano, movimento dos próprios exercícios que a gente leva pra coreografia, na própria aprendizagem dos exercícios nós temos, dentro do centro de dança, uma avaliação e nessa avaliação a gente consegue perceber o avanço das crianças, o quanto que elas estão tendo mais consciência do corpo delas internamente e, através de movimentos, externamente, a gente consegue ver o grande avanço delas, comparando como elas estavam no início do ano ao aprender os movimentos, de como elas estão fazendo melhor e de forma mais consciente os movimentos e também tendo um resultado positivo na coreografia, onde as coisas que a gente leva não são os próprios movimentos dos exercícios elas conseguem entender com melhor facilidade, conseguem perceber como elas devem fazer esse movimento, como é o início, o meio e o fim do movimento, então tendo um bom desenvolvimento coreográfico e fazendo uma boa apresentação no final do ano, com essas coisas a gente consegue perceber o quanto que elas evoluíram, o quanto que o entendimento delas, em relação aos exercícios de grau, aconteceu de forma positiva, então eu consigo sim perceber, é claro que cada uma tem o seu tempo, mas até o final do ano elas conseguem, da melhor maneira, entender esse movimento no seu próprio corpo, uma tendo mais facilidades que outras, e as que tem mais dificuldades conseguem perceber e fazer do seu próprio jeito.

APÊNDICE III – Entrevista II

Entrevistada: Leylla Rayssa Mello

Local de atuação: Escola de dança da Escola São Paulo

Leylla Mello é responsável pelas turmas da escolinha de dança do Colégio São Paulo.

1. Eu acredito que, pelo menos a maioria, é de classe média pelo fato do Colégio São Paulo ser da rede privada, existem bolsistas, mas são exceções.
2. É preciso ressaltar que o ensino da dança no colégio, acontece no contra turno por meio da escolinha de dança do Colégio São Paulo, em que são divididas turmas, em etapas, por idade em que os alunos que fazem parte das turmas são alunos do colégio, não funciona como uma disciplina curricular do colégio, como está em tramites toda questão dessa renovação do ensino das artes nas escolas. No entanto eu, enquanto educadora assim como os próprios professores que dão aula de artes(musica) na escola, vêem de forma diferenciada o ensino da arte, seja ela por meio da dança, teatro, musica ou as artes plástica. Então eu tento inserir, de maneira diferenciada, o ensino da dança de modo que não fique apenas o produto, como se fosse o marketing para a escola, serve também, mas não somente para isso, o importante é ter o foco no processo. Então a minha pratica como professora de dança é levar a arte da dança para que desenvolva o aluno de forma global, não apenas para aprender uma técnica de forma especifica nem agir somente por copia e repetição.
3. Ressalto que existe um planejamento anual no Colégio, que é feito com a equipe de professores e a gestão, o meu planejamento é baseado no planejamento anual, só que é construído semestralmente por mim, pois o planejamento anual contém todas as atividades pedagógicas do Colégio, desde os conteúdos que serão trabalhados, as avaliações e os eventos pedagógicos, onde a escola de dança está principalmente inserida pois

que existe uma demanda maior, que são os eventos pedagógicos que são realizados semestralmente, no segundo semestre é realizado a culminância que é o Festival de Dança, um evento que exige uma estrutura maior e são inseridos convidados de fora da escola. Por isso eu construo semestralmente meu planejamento, para poder dar os conteúdos que eu vou trabalhar nas minhas aulas como também atender a demanda do planejamento dos eventos pedagógicos. Meus objetivos são baseados em quatro eixos que são o trabalho dos elementos técnicos da dança, elementos expressivos, fatores do movimento e ações básicas e o trabalho com a improvisação, dentro desses eixos eu trabalho o conhecimento sobre o corpo, noções espaciais e vou desmembrando cada eixo e analisando onde irá se encaixar especificamente esses conteúdos, e vou trabalhando ao longo do ano, geralmente a partir do final do primeiro semestre eu já trabalho com laboratórios para a construção do espetáculo do final do ano, o Festival de Dança, eu trabalho com laboratórios por que os nossos espetáculos são temáticas construídas a partir do que as turmas respondem por meio das aulas que aplico, e aí vamos trabalhando aos poucos. O primeiro espetáculo que eu construí foi com *Corpo, música e movimento*, em que trabalhamos o primeiro estímulo foi a pergunta: O que é a dança pra você?, e as alunas trouxeram a resposta de forma oral e também a partir de dinâmicas que eu criava durante as aulas, por meio de desenho ou texto para as alunas que dominam a escrita, e também por meio de movimentos, por meio de criação de pequenas células coreográficas. O segundo espetáculo que construí foi intitulado *Baú mágico* que tratava sobre as memórias de cada aluno, o que eles traziam de memória, seja pessoal e/ou afetiva, a partir daí fui fazendo os recortes para a criação do espetáculo, também por meio de várias atividades e dinâmicas.

4. Eu acredito que a dança é um campo de conhecimento, então ela acaba refletindo e contribuindo também para a formação educacional dessa criança, além de estabelecer outras contribuições com a questão da expressividade, socialização, desenvolvimento psicomotor, então eu

acredito que por eu ter uma metodologia voltada para um caráter lúdico, criativo de estimular essa criança que está fazendo dança vai servir de base para o conhecimento, tanto corporal de forma global, quanto em outras áreas como a afetiva e sociais. Eu atuo de forma que você possa enxergar esse aluno quanto sujeito psicossocial por isso é uma visão global, não é só o físico para trabalhar o corpo, nem só psíquico ou social, existe um conjunto. Acredito que deve ser aplicado dessa forma.

5. Geralmente as pessoas tem uma visão um pouco limitada sobre o que é dança, geralmente elas acham que é associada a alguma técnica ou a alguma prática muito comum como o balé clássico, por exemplo, daí elas associam dança ao balé clássico ou não tem um embasamento do seja realmente a pratica da dança, a nível escolar, por que ela é diferente mesmo sendo uma escolinha de dança, mas ela está dentro de uma instituição educacional, então ela preza por outra forma de trabalhar a dança, não que a academia de dança esteja errada, mas para a academia existe todo uma questão de desenvolver conteúdos com certa frequência e, dependendo do método, existem avaliações para avançar de turmas, vai ter uma visão mais voltada para o produto. A minha pratica também é avaliativa, porém é avaliado o processo para se alcançar o produto final é dessa forma que atuo.
6. Assim como já mencionado eu trabalho com eixos temáticos, que contem dentro de cada um deles conteúdos a serem trabalhados e desenvolvidos com as turmas ao longo do ano, para dar conta de um planejamento anual realizado pela escola por toda a equipe da escola, mas o meu planejamento é muito mais livre para criar em cima do planejamento anual, por isso eu optei por fazer semestral, eu acredito que seja até mais viável para alcançar os objetivos e observar eles. Eu consigo percebê-los no dia a dia, com o retorno que meus alunos, não faço nenhum processo avaliativo como provas, ou danças como em academias de dança mais especificas, mas observo a partir dos estímulos que eu dou por meio dos conteúdos que são trabalhados, e então eu vou observando e analisando cada turma diferenciada, por que cada turma vai me dar uma resposta

diferente sobre os objetivos, em algumas eu vou conseguir alcançar mais em outras menos, em algumas eu vou precisar desenvolver um eixo de forma mais específico e eu vou costurando isso ao longo do ano. Acredito que o que possa de certa forma atrapalhar um pouco, é que algumas turmas são rotativas, algumas crianças saem e depois retornam e outras nem retornam mais ou então demoram a retornar, e isso acaba influenciando também na minha forma de trabalhar, pois eu preciso retornar algumas coisas ao invés de avançar, se torna um trabalho contínuo, a análise também é contínua. Infelizmente a gente é professor e a gente precisa sempre estar no alcance desses objetivos e talvez nunca sobre o alcance deles, na medida em que você vai desenvolvendo o seu trabalho ao longo do semestre ou ao longo do ano é que você vai percebendo, e como você vai costurando, encaixando tudo isso de modo que você atenda a esses objetivos mas também desenvolva seus alunos, faça com que a prática seja importante, prazerosa, lúdica para eles.

APÊNDICE IV – Entrevista III

Entrevistada: Luana Cristina Ribeiro Gomes

Local de atuação: Projeto Ação Social Comunidade Amiga (ASCA) do bairro Pratinha.

1. Os alunos do projeto Ação Social Comunidade Amiga (ASCA) do bairro Pratinha, são crianças de baixo poder aquisitivo.
2. No que se refere à humanização, a inclusão, a ludicidade, os princípios artísticos e as diversas estéticas especificamente, caberiam aqui o pensar e fazer dança? Se sim, como pensar e fazer a dança diante desses propósitos, dentro e/ou fora da escola? A dança por si só diligencia seus próprios conteúdos, que não se distanciam do educar através da dança. Uma vez que, esta linguagem, específica da arte como área de conhecimento (de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)) não só os pratica, mas vai além, pois esta respeita a diversidade, o contexto socioeconômico e político do aluno (é claro que isso depende do método de ensino aplicado por cada educador).
3. Como a educação nasce no coletivo e da necessidade de se comunicar, levo em consideração a “bagagem” cultural do educando, juntamente com a prática pedagógica e os domínios cognitivo, psicomotor, afetivo e social, pois é através da realidade dos meus educandos que começo construir o conhecimento necessário para ser compartilhado na tentativa de beneficiar todos. Então, sempre questiono minha prática pedagógica: qual educação quero exercer, a silenciosa, a sexista, a inculcadora de valores, a moralista ou a dialogada? Que valores eu realmente quero inserir no contexto ensino-aprendizagem do educando, a de exclusão, a de segregação, a de integração ou a de inclusão? Quero tornar meu aluno um ser meramente de inferioridade ou uma pessoa crítica, reflexiva, expansiva e pensante? Diante disso, ao educar sob o viés da dança sigo objetivando fomentar o aprender da mesma de forma lúdica, expansiva e pensante, ao instigar o educando a desenvolver a sua própria percepção

de mundo e desenvolvendo o autoconhecimento, propondo sempre uma possível releitura de mundo em contraponto com a realidade social de cada educando.

4. Acredito que minha prática pedagógica proporciona aos meus educandos mais liberdade de expressão, estímulos, liberdade de escolha e a consciência de um ensino pautado na qualidade e não na quantidade de informações a ser repassadas. Além de estar presente lado a lado do meu aluno em suas motivações e aprendizagens, uma vez que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou sua construção” (Paulo Freire).
5. Trabalho neste projeto social desde 2015 e o conhecimento e reconhecimento desta área enquanto viés também educativo está se estabelecendo de forma gradativa, haja vista que, antes tanto pais quanto coordenadores deste local enxergavam a dança apenas como um simples e qualquer movimento, sem valor educacional. Mas essa realidade está realmente mudando.
6. A aprendizagem se dá em longo prazo e nem sempre consigo concretizar todos os meus objetivos. Mas interajo com os alunos na perspectiva do estímulo- resposta, trabalhando práticas que possam perceber as experiências anteriores.